

PRIMEIROS LEVANTAMENTOS SOBRE O MANGUE URBANO DO CENTRO DO RECIFE.

Stevam Gabriel Alves*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. E-mail: stevam_gabriel@hotmail.com

RESUMO

Frente às necessidades de estudos sobre os impactos ambientais causados por resíduos sólidos e efluentes domésticos lançados nos manguezais, principalmente nas áreas urbanas como é o caso do Recife, surge o presente trabalho, que tem como área de estudo, as ruas do Sol e da Aurora localizados no Centro da Cidade do Recife. Sabe-se que os manguezais são considerados essenciais na reprodução, proteção e alimentação de diversas espécies e também para a subsistência de populações ribeirinhas, porém, no caso do mangue localizado na área de estudo, encontra-se em um estágio avançado de degradação o que vem causando a perda gradativa de sua biodiversidade, refletindo diretamente nas populações que dependem desse ecossistema. Por tal motivo, foi necessário buscar em campo comprovações dos impactos sofridos por esse ecossistema, onde foram identificados como principais agentes impactantes a deposição inadequada dos resíduos e o lançamento de efluentes domésticos.

PALAVRAS-CHAVE: Efluentes Domésticos, Impacto Ambiental, Mangue Urbano.

INTRODUÇÃO

O mangue é um ecossistema do bioma Mata Atlântica que pertence ao grupo das formações pioneiras com influência fluviomarinha. Ocorre em áreas baixas das planícies costeiras, que ficam inundadas nas marés altas e emersas nas marés baixas e onde há encontro de água doce dos rios e água salgada do mar (CAMPOS, 2008).

As águas trazidas pelos rios contêm grande quantidade de argila e matéria orgânica em suspensão. O contato com a água salgada resulta na aglutinação desse material que vai se depositando sucessivamente e formando um solo lodoso, muito úmido, salgado e pouco oxigenado (CAMPOS *op.cit*).

Sobre a ótica ecológica, o manguezal, representa uma das regiões mais produtivas do planeta, pois exporta matéria orgânica para as regiões estuarinas e várias espécies encontram nesse berçário natural condições específicas para sua reprodução. Do ponto de vista social, em uma cidade com tantos contrastes como Recife, sua fauna e flora servem como fonte de renda para um grande contingente populacional que depende desse ecossistema para sua subsistência.

Segundo Schaeffer Novelli (1995) e Vannucci (2002), consideram que são necessárias algumas condições para que se possa ter o máximo de desenvolvimento, como: elevadas temperaturas com o mês mais frio do ano acima de 20°C; amplitude térmica anual menor que 5°C; grande amplitude de maré, pois quanto maior for a maré maior é a intrusão de água salgada e maior será a extensão do manguezal; ambientes protegidos contra ondas e marés fortes, pois a alta energia provoca erosão e impede a fixação das sementes e das plântulas; substratos aluvionares rico em matéria orgânica. Algumas das principais espécies de mangue encontradas são o Mangue Vermelho (*Rhizophora mangle*) e o Mangue Branco ou Mangue-Verdadeiro (*Laguncularia racemosa*).



Foto: Stevam Gabriel

Figura 1: Mangue Vermelho



Foto: Stevam Gabriel

Figura 2: Mangue Branco

As zonas costeiras representam a porção do planeta onde habitam a maior parte do contingente populacional da Terra. No Brasil, 13 das 17 capitais de estados litorâneos localizam-se a beira mar. Por essa razão, estas zonas encontram-se sob grande estresse ambiental e dentre os vários ecossistemas distribuídos nessas áreas, o manguezal é um dos que vem mais sendo impactado principalmente pela com a expansão urbana desordenada.

Frente ao alto índice de degradação dos manguezais, principalmente em áreas urbanas, atentamos para a importância de validar esse ecossistema de evidente valor para o homem e para a manutenção da sua biodiversidade.

METODOLOGIA

A área estudada estende-se da Rua da Aurora à Rua do Sol, nas margens do Rio Capibaribe no centro de Recife. As mesmas foram visitadas e fotografadas. No local, foram observados os aspectos sociais, econômicos e ambientais que estão contemplados no trabalho. A pesquisa bibliográfica foi de suma importância para o melhor entendimento sobre os agentes de degradação ambiental de mangues localizados em áreas urbanas. Após este procedimento foi feita a compilação de dados e conceitos sobre a problemática de resíduos sólidos e efluentes domésticos no manguezal.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Devido ao processo histórico de supressão dos manguezais para a construção civil ao longo dos últimos séculos, culminou num intenso adensamento populacional no Recife que tem como resultado a perda gradativa da qualidade ambiental das áreas de mangue, dos rios e das populações ribeirinhas do município. Nesse contexto, os manguezais e estuários têm sido os ecossistemas mais comprometidos, pois ainda há uma especulação muito forte no litoral o que tende a agravar cada vez mais essa situação (VIEIRA-2010).

Contamos ainda com o sistema de esgotamento da Rua da Aurora, que ocorre em valas a céu aberto, drenando os efluentes domésticos para o manguezal, (foto3), afetando a qualidade do rio, e conseqüentemente da vida da população ribeirinha, sem contar com inúmeros trechos com resíduos (foto 4), resultado também do descaso dos transeuntes frente ao ecossistema estudado.



Foto: Stevam Gabriel

Figura 3: Lançamento de Efluentes domésticos.



Foto: Stevam Gabriel

Figura 4: Deposição inadequada de Lixo .

Observando a localização do trecho de mangue estudado percebe-se que estão próximos aos estuários de duas bacias hidrográficas bastante povoadas, a do Rio Capibaribe e do Rio Beberibe. Áreas em que muitos moradores utilizavam como meio de sobrevivência, mas, devido a situação em que se encontra, há um número cada vez menor de moradores que utilizam o manguezal como meio de sobrevivência.

Salientando que o comprometimento da população é fundamental, o que em maioria, não só no trecho do centro do Recife, mas, também em outros trechos da cidade, corrobora com a afirmação de Bernardes & Ferreira (2003), no qual a intuição e a consciência individual também são fatores importantes para atingir o equilíbrio ecológico, cabendo a cada indivíduo mudar de atitudes, valores indivíduo, de cada comunidade a busca por alternativas de sustento e manejo da área para manter a preservação.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, as áreas na sua maioria, estão sendo impactadas principalmente por problemas relacionados ao lançamento de efluentes domésticos (esgoto) e resíduos. Os efluentes domésticos são despejados no manguezal em ambos os trechos.

Os impactos ambientais decorrentes da expansão urbana deve-se a falta de planejamento e fiscalização, pois, o manguezal constitui-se em um ecossistema prioritariamente não habitável, que para tal fim, são aterrados e desmatados pela população. Esse conjunto de fatores aliado à poluição dos rios tem causado aos manguezais do Recife, uma gradativa extinção de espécies de peixes, crustáceos e mariscos, fundamentais para a sobrevivência das populações do seu entorno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BERNARDES, J. A; FERREIRA, F. P. M. Sociedade e natureza. In: CUNHA, S. B; GUERRA, A. J. T.. A questão ambiental: diferentes abordagens. Belo Horizonte, MG. *Editora Itatiaia. Bertrand Brasil.* 2003.
2. BRANDÃO Igor Motta; Ariana Silva Guimarães; Paulo Eurico Pires Travassos; Ecologia de paisagem: uma análise multi-temporal dos manguezais urbanos do Complexo de Salgadinho, Olinda/PE.
3. CAMPOS, H. Importância do Manguezal Itacorabi (2008). Disponível em: <amigonerd.net/biológicas/importância-do-manguezal-do-itacorubi>. Acesso em 07-04-2014.
4. LIRA, A. Manguezais, importância de sua preservação: aspectos da degradação dos manguezais de Pernambuco. Recife: *Escola Recanto*, 1992. Pág 87.
5. MONTEIRO Leonardo Hislei Uchoa; Guilherme Marques e Souza; Luiz Parente Maia Luiz; Fernando Ferreira da Silva & Luiz Drude de Lacerda. *Evolução* das áreas de manguezal do litoral nordeste brasileiro entre 1978 E 2004. *Instituto de Ciências do Mar*, Universidade Federal do Ceará.
6. SCHAEFFER- NOVELLI, Y. (coord.). Manguezal: Ecossistema entre a Terra e o Mar. São Paulo: Caribbean Ecological Research, 1995.
7. VANNUCCI, M.O. Manguezal e Nós: Uma síntese de Percepções. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.244 págs.
8. VIEIRA, Bianca Pinto; DIAS Dayse; HANAZAKI Natália. Homogeneidade de Encalhe de Resíduos Sólidos em um Manguezal. *Revista da Gestão Costeira Integrada.* 08/2010.